HOSPITAL DE CLÍNICAS PORTO ALEGRE RS

CLINICAL & BIOMEDICAL RESEARCH

Faculdade de Medicina 1898

REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Volume 45, Supl. – setembro 2025



Anais

ENFERMAGEM - PRÁTICAS E CUIDADO NA SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO

1556

JUSTIFICATIVAS DE DESCARTE DE ÓRGÃOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO SUL DO BRASIL

JÚLIA ARIANE SCHUH; LUCIANA NABINGER MENNA BARRETO; NÁDIA MARIA FRITZEN; CECÍLIA HELENA GLANZNER

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: O transplante é caracterizado pela troca de um órgão comprometido por um saudável que foi doado com a autorização da pessoa doadora em vida ou família do doador após o óbito. Este processo é importante na vida de diversos pacientes, especialmente quando os tratamentos já não estão mais sendo efetivos para as suas condições de saúde, sendo uma alternativa para melhorar a qualidade de vida do indivíduo. Porém, existem algumas razões que fazem com que o órgão não possa ser utilizado para o transplante, acarretando no descarte dele e inviabilizando o processo. Objetivo: Identificar e analisar a justificativa de descarte de órgãos em um hospital universitário do sul do Brasil. Método: Trata-se de uma pesquisa quantitativa, transversal com análise descritiva. Foram analisados 549 prontuários referentes ao período entre 2014 a 2024 de doadores efetivos de órgãos com diagnóstico de morte encefálica de um hospital universitário do sul do Brasil. Após a aplicação dos critérios de inclusão, que consistia em ter algum órgão descartado, a amostra foi constituída por 124 prontuários de doadores de órgãos. Os dados passaram por análise estatística. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa da instituição sob protocolo CAAE: 31641020.6.0000.5327. Resultados: Com base na amostra, 86,29% (107) dos doadores efetivos de órgãos com diagnóstico de morte encefálica tiveram órgãos transplantados mas também tiveram órgãos descartados e 13,71% (17) tiveram apenas descartes de órgãos. As causas de descarte dos órgãos foram alteração morfológica 46,77% (58), outros 38,71% (48), má perfusão 22,58% (28), ausência de receptor compatível 3,23% (4) e tempo de isquemia 1,61% (2), considerando a possibilidade de um órgão ter mais de uma justificativa de descarte. Conclusão: O motivo mais frequente de descarte foi alteração morfológica. Os resultados apontam para a necessidade de ampliação de discussões multiprofissionais acerca de investigações prévias por meio de exames diagnósticos que possam contribuir para a identificação de alterações morfológicas, além da reavaliação do processo de trabalho na busca de redução do tempo de isquemia e tempo de perfusão. Diante disso, ressalta-se a relevância do estudo, uma vez que ele pode contribuir para a redução dos números de descartes, trazendo benefícios para os pacientes, tendo em vista o elevado número de indivíduos que necessitam do transplante.